

CICLO DE CINEMA

27 ABR 17:00



LUIS GARCÍA BERLANGA

Retrospectiva

VIVAM OS NOIVOS!

SERRAVES

SESSÃO 7

27 ABR | 17:00

¡VIVAN LOS NOVIOS! | VIVAM OS NOIVOS!

Luis García Berlanga | ESP | 1970 | 83'

Realização: Luis García Berlanga

Produção: Cesáreo González

Argumento: Luis García Berlanga
e Rafael Azcona

Direção de fotografia: Aurelio G. Larraya

Montagem: José Luis Matesanz

Direção de arte: Antonio Cortés

Guarda-roupa: Carmen Hernández

Caraterização: Cristóbal Criado

Música: Antonio Pérez Olea

Direção de som: Federico de la Cuesta
e Luis López

Elenco: José Luis López Vázquez (Leopardo Pozas), Laly Soldevila (Loli), José María Prada (Pepito), Manuel Alexandre (Carlos), Xavier Vivé (Pedro Calonge), Teresa Gisbert (Trinidad), Jane Fellner (pintora irlandesa), Gela Geisler (loura alemã), Romy (Nadia), Lusi Ciges (padre), Víctor Israel (Vicente), Juan Torres (Manolo), Francisco Jarque (Fuentes) e Amalia Martinez del Campo.

Produção: Cesáreo González Producciones
Cinematográficas S.A.

Cópia: cor, a exhibir em formato DCP

Duração: 83 minutos

Ano: 1970

País: Espanha

***¡VIVAN LOS NOVIOS!:* TURISMO E MORTE SIMBÓLICA NO TARDOFRANQUISMO**

Façamos um pequeno exercício inicial. Tentemos despir-nos de todos os nossos preconceitos em relação a um tipo de cinema espanhol encarregado de representar o turismo costeiro. As imagens típicas do “landismo” que se solidificaram no inconsciente coletivo são, em muitos casos, um reflexo incómodo de algumas das nossas atitudes no passado. No entanto, funcionam também como uma crónica sociológica de um período muito específico.

É certo que estou a fazer batota, porque o exemplo que escolho para fazer esta análise é *¡Vivan los novios!* (*Vivam os Noivos!*, 1970), um filme de Luis García Berlanga e, por isso, as imagens estereotipadas ou de mau gosto não são ferramentas suficientes para compreender a sua incisiva reflexão sobre as ramificações culturais do turismo. Para melhor compreender, é necessário, antes de mais, assinalar algumas pistas em jeito de contexto.

TURISMO E ESQUIZOFRENIA CULTURAL

Um dos focos mais populares e controversos de mudança social em Espanha, especificamente no seu período de desenvolvimento, que teve lugar nos anos 60, foi o rápido crescimento do turismo nas zonas costeiras do país. Se, por um lado, se festejava a abertura ao exterior e a chegada de capitais estrangeiros, por outro, havia um olhar inquisitivo e censório sobre o que se passava nas praias, isto é, uma dissolução da moral vigente.

O fosso sociocultural aberto pelo turismo estrangeiro – juntamente com o dos

espanhóis que já tinham carro e se deslocavam para as praias – colocou em cima da mesa uma necessária negociação de valores contraditórios para os cidadãos, a meio caminho entre o anterior modelo franquista e a nova e ambivalente abertura para o exterior.

É neste território de exigências contraditórias que Berlanga e Rafael Azcona se fixam, ou seja, no espanhol médio que tem consciência da existência de um mundo diferente do seu, mas que não pode libertar-se da sua própria realidade. Neste sentido, *Vivam os Noivos!* estabelece uma distinção entre o cidadão do litoral – representado por Loli e pelos seus irmãos – e o cidadão do interior – representado por Leonardo e pela sua mãe.

À partida, Leonardo seria o grande símbolo do cidadão ancorado no modelo anterior, agora deslumbrado e facilmente obcecado pela possibilidade da sua libertação sexual – e, por arrastamento, existencial. Não nos iludamos, porém. Embora Loli e os seus irmãos exemplifiquem um certo tipo de cidadão “modernizado” e empreendedor, falante de várias línguas, a realidade é diferente. O cunhado é também dominado pelas suas pulsões sexuais, tal como Loli representa, no típico sentido berlanguiano/azconiano, a mulher casta e/ou castradora, em forte oposição ao exotismo da mulher estrangeira.

DOIS MUNDOS (QUASE) UNIDOS EM *VIVAM OS NOIVOS!*

O estrangeiro e o espanhol coexistem, pelo menos na aparência, mas o filme revela várias divisões e obstáculos. Alguns elementos óbvios seriam a

constante barreira linguística entre Leonardo e as turistas, ou a sobrevivência do catolicismo como um estranho mediador entre estes dois mundos.

Relativamente a este último, um excelente plano do filme resume-o na perfeição: um confessorário que, por um lado, anuncia a possibilidade de conceder o sacramento em várias línguas (modernização) e, por outro, se interpõe entre Leonardo e a sua fantasia de libertação (repressão).

Igualmente digna de nota é a tensão entre a imagem a exportar e a imagem interna do país, que encontra no turismo um elo difícil de equilibrar. Assim, quando o cadáver da mãe de Leonardo aparece na praia, o gerente do hotel vizinho esclarece: “Temos de evitar passar uma má imagem ao turismo [...]. Compreendam que um cadáver na praia...”. A nova Espanha, na sua ambiciosa dinâmica de desenvolvimento, deve manter visível o lado festivo, escondendo a realidade da morte e da repressão.

VOYEURISMO CASTRADOR

Quase como uma continuação do Rodolfo de *El pisito* (Marco Ferreri, 1958), Leonardo é um homem “preso pela vida”. *Vivam os Noivos!* mostra o protagonista como um inadaptado – sempre de fato, mesmo quando está na praia – e sexualmente frustrado.

A Espanha do período tardio do franquismo está prestes a abrir um novo mundo diante dos seus olhos, mas este é um mundo que ele só pode olhar, e não fazer seu. Precisamente por isso, uma das constantes do filme é a forma como o olhar de Leonardo, sempre externo ou

distante, revela os seus desejos e a sua incapacidade de os satisfazer.

No que diz respeito ao distanciamento deste olhar, Berlanga utiliza de forma excecional as possibilidades da profundidade de campo para localizar duas ações que, embora situadas no mesmo espaço-tempo, permanecem separadas. Graças a esta profundidade, a ideia da coexistência ambígua entre dois mundos é formalmente explorada. Sim, o estrangeiro está em Espanha, mas o espanhol observa de longe a promessa de uma vida diferente.

O OLHAR ESTRANGEIRO

Vivam os Noivos! não investigará apenas o voyeurismo de Leonardo, mas também a exotização do olhar estrangeiro sobre a realidade nacional. Por outras palavras, a incomunicação cultural é recíproca: provém da idealização dos “suecos”, mas também da falta de compreensão ou de interação real com a cultura visitada por parte dos turistas. O olhar estrangeiro é quase zoológico na sua estranheza, na perceção da cultura estrangeira como uma atração de feira desconhecida.

Os exemplos são numerosos, mas podem concentrar-se na sequência final de *Vivam os Noivos!*. Assistimos a um cortejo fúnebre – mais uma vez, muito na linha de *El pisito* – em que coexistem a morte, o trágico e a festa, o ócio. O sol, a praia, os biquínis, bem como a dor, a abnegação, o luto, residem no mesmo plano.

No entanto, a reflexão sobre o olhar volta a ter primazia: a emergência da morte neste ambiente de júbilo é um desfile exótico aos olhos de estrangeiros que não compreendem bem em que paí

se encontram. São assim espectadores privilegiados de uma tragédia em que participam passivamente. Desta forma, o filme de Berlanga põe o dedo na ferida sociocultural do momento, expondo a ambivalência do turismo como símbolo de um país dividido entre dois tempos e dois mundos.

Fernando Sanches López

(Texto traduzido de *‘¡Vivan los novios!’: Turismo y muerte simbólica en el tardofranquismo*, cineconn.es, 2023)

PRÓXIMAS SESSÕES

CICLO *RETROSPETIVA LUIS GARCÍA BERLANGA*

4 MAI | DOM | 17:00

LA ESCOPETA NACIONAL | A ESPINGARDA NACIONAL

Luis García Berlanga | ESP | 1978 | 95'

11 MAI | DOM | 17:00

PATRIMONIO NACIONAL | PATRIMÓNIO NACIONAL

Luis García Berlanga | ESP | 1981 | 112'

CICLO *UM FILME FALADO*

3 MAI | SÁB | 17:00

ALL THAT HEAVEN ALLOWS | O QUE O CÉU PERMITE

Douglas Sirk | USA | 1955 | 89'

Convidados: Pedro Duarte, professor de filosofia,
e Vítor Constâncio, economista

CICLO *MODOS DE REVER*

10 MAI | SÁB | 17:00

MUSEUM HOURS | AS HORAS DO MUSEU

Jem Cohen | USA, AUT | 2012 | 107'

Convidados: José Bértolo, escritor e investigador,
e Clara Rowland, escritora e professora de literatura

CICLO *O SABER DO CINEMA*

10 MAI | SÁB | 10:00

www.serralves.pt

 [/fundacao_serralves](https://www.instagram.com/fundacao_serralves)

 [/fundacaoserralves](https://www.facebook.com/fundacaoserralves)

 [/fundacaoserralves](https://www.youtube.com/fundacaoserralves)

 [/serralves](mailto:serralves@serralves.pt)

Fundação de Serralves

Rua D. João de Castro, 210
4150—417 Porto — Portugal

serralves@serralves.pt

Linhas gerais:
(+351) 808 200 543
(+351) 226 156 500

Chamadas para a rede
fixa nacional.



Apoio institucional

